

Consciência fonológica em crianças com desvio fonológico

Phonological awareness in children with phonological disorder

Letícia Pacheco Ribas*

Diana Weber Bartz**

Gabriela Rodrigues da Silva**

Cecília Vieira Peruch**

Kariny Zencke da Silva**

Carolina Nunes Laux**

Rafaela Soares Rech**

RESUMO: Vários trabalhos indicam uma forte relação entre as dificuldades de consciência fonológica e as alterações de fala de natureza fonológica, como também a influência de habilidades metafonológicas como preditores para a aquisição da linguagem escrita. Este estudo discute os resultados da avaliação da consciência fonológica de 24 crianças, entre 5 e 8 anos de idade, com desvio fonológico. O instrumento de avaliação utilizado foi o CONFIAS (MOOJEN et alii, 2003), que avalia a consciência fonológica nos níveis silábico, intrassilábico e fonêmico. Os resultados desta pesquisa indicam que 54% das crianças testadas obtiveram resultados rebaixados de consciência fonológica silábica e/ou fonêmica. As variáveis relacionadas com os achados da avaliação foram o grau de severidade do desvio fonológico, a idade, o sexo e a escolaridade da criança. Analisando estatisticamente os dados, não se encontrou relevância significativa nos cruzamentos feitos, mas se observa que há alto percentual de desempenho inferior ao esperado para a hipótese de escrita na amostra deste estudo, composto de dados de avaliação fonoaudiológica de crianças com desvio fonológico.

ABSTRACT: Several studies indicate a strong relationship between phonological awareness difficulties and speech disorders of phonological nature, but also the influence of metaphonological abilities as predictors for the acquisition of written language. This study discusses the results of the assessment of phonological awareness in 24 children between 5 and 8 years old with phonological disorder. The assessment instrument used was CONFIAS (MOOJEN et alii, 2003), which assesses phonological awareness at the syllabic, intra-syllabic, and phonemic levels. The results of this survey indicate that 54% of the children tested had poor results on syllabic and/or phonemic phonological awareness. The variables related to the findings of the assessment were the severity of phonological disorder, age, sex, and educational level of the child. By statistically analyzing the data, no significant relevance was found on the relations made, but a high percentage of poor performance in writing hypothesis was observed this study's sample, consisting of clinical assessment data of children with phonological disorders.

* Doutora em Letras/Linguística Aplicada (PUCRS); Professora Adjunto do Departamento de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA).

** Graduanda em Fonoaudiologia pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA).

** Graduanda em Fonoaudiologia pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA).

** Graduanda em Fonoaudiologia pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA).

** Graduanda em Fonoaudiologia pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA).

** Graduanda em Fonoaudiologia pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA).

** Graduanda em Fonoaudiologia pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA).

PALAVRAS-CHAVE: desvio fonológico; consciência fonológica; fonoaudiologia.

KEYWORDS: phonological disorder; phonological awareness; speech and language therapy.

1. Introdução

A consciência fonológica é uma atividade psicolinguística, que permite que se operem, individualmente, os fonemas e as sílabas da língua materna. Não é considerada como um componente único, mas como um construto de diferentes níveis, a partir de processos cognitivos que envolvem as habilidades metalinguísticas (FREITAS, 2004; BUBLITZ, 2009).

Pode-se entendê-la como um movimento evolutivo da consciência fonológica, que se dá através da percepção e da conscientização de variadas possibilidades de segmentação linguística, tais como frases, palavras, sílabas e fonemas. O conhecimento do sistema fonológico, durante o desenvolvimento linguístico, ocorre de forma gradual, pela informação auditiva que vai recebendo. Dessa forma, a maioria das crianças vai amadurecendo seu repertório metafonológico, o qual é condizente com o *input* linguístico recebido das pessoas que convivem com ela. Neste período, é possível que a criança saiba mais do que os interlocutores podem perceber, pois nem sempre ela manifesta todo o conhecimento e toda sua capacidade na produção da fala (SOUZA et al., 2009).

O processamento fonológico é individual e único, já que cada sujeito tem seu tempo de organização e estrutura para seu letramento. Na pesquisa de Bublitz (2009), afirma-se que a criança precocemente letrada tem a consciência fonológica altamente desenvolvida, sugerindo que essa habilidade seja adquirida desde muito cedo, o que poderá facilitar os próximos passos do processo de alfabetização. Entretanto, a relação entre a hipótese de escrita e a memória fonológica não são evidentes no estudo.

É possível que crianças com desvio fonológico tenham consciência do sistema fonológico alvo, em sua integralidade, apesar de a produção de fala conter 'erros', uma vez que elas são capazes de refletir sobre os sons e as sílabas de um sistema, por meio de habilidade de consciência fonológica. Com base nisso, o estudo de Dias, Mota e Mezzomo (2009) analisou a consciência fonológica de crianças com desvio fonológico e também a consciência de seu próprio desvio de fala, nos diferentes graus de severidade que existem do desvio fonológico. Os resultados obtidos neste estudo permitem inferir que há uma possível relação entre o desempenho nas habilidades em consciência fonológica e a inteligibilidade do desvio fonológico. As autoras notaram que os grupos com maior severidade obtiveram as piores

respostas e que, tanto na avaliação quantitativa como na qualitativa, houve diferenças no desempenho de algumas habilidades em consciência fonológica entre os diferentes grupos de severidade. Entre os achados, também observaram que as crianças possuem a capacidade de refletir sobre os sons de sua língua e podem ter consciência própria do desvio fonológico, o qual parece sofrer influência do grau de inteligibilidade de fala.

O estudo de Rizzon, Chiechelski e Gomes (2009) verificou a relação entre consciência fonológica e desvio fonológico com uma amostra de dados de crianças, com e sem desvio fonológico, da 1ª série do ensino fundamental, com média de idade de sete anos, as quais foram testadas em relação ao vocabulário e à consciência fonológica. As autoras referem que, apesar de a literatura pesquisada dizer que crianças com desvio fonológico possuem resultados inferiores aos testes do CONFIAS, os resultados da pesquisa não evidenciaram tal fato, pois os achados entre um grupo e outro de crianças não foram diferentes em relação ao desempenho das provas de consciência fonológica, exceto no subteste de segmentação silábica. Em ambos os grupos, o melhor desempenho foi no subteste de síntese silábica e o desempenho inferior, no subteste de exclusão silábica.

Pretende-se expor, no presente estudo, os resultados provenientes da avaliação da consciência fonológica através do instrumento CONFIAS, realizada em uma amostra estratificada.

2. Metodologia

Este estudo é do tipo descritivo, observacional e transversal. Ele usa dados secundários, extraídos do banco de dados VALDEF¹, construído em projeto de pesquisa², aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa. Os responsáveis pelas crianças pesquisadas assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

O referido banco de dados é composto de diversas avaliações fonoaudiológicas de mais de 100 crianças com diagnóstico de desvio fonológico, falantes monolíngues do português brasileiro (PB), com idades entre 5 e 10 anos.

¹ Banco constituído de dados de fala de 130 crianças com desvio fonológico em projeto de pesquisa que analisou a variabilidade de produção fonético-fonológica desses sujeitos e foi denominado VALDEF (variabilidade em aquisição da linguagem no desvio fonológico).

² Projeto de pesquisa aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) sob o número 4.07.01.06.345. Agradecimento ao apoio recebido pela FAPERGS (processos n° 0904179) e pelo CNPq (processo n° 483886/2010-6).

O objetivo da presente pesquisa é analisar os resultados da avaliação de consciência fonológica, verificando a influência de variáveis como: idade, escolaridade, grau de severidade e sexo.

A composição dos dados do VALDEF é constituída pela amostra de fala e pelos resultados de avaliações de 133 crianças. Para a formação do *corpus* deste trabalho, escolheu-se uma amostragem probabilística do tipo aleatória estratificada, em que a população para o estudo foi dividida em subgrupos e apenas uma parte compõe cada um desses estratos, permitindo especificar quantos itens da amostra serão constituídos e depois retirados de cada estrato.

Para a constituição dos estratos, levou-se em conta a divisão entre meninos e meninas e os quatro grupos de grau de inteligibilidade de fala que perfazem o *corpus*. Desse panorama, em que se têm dois estratos, em uma dimensão (meninos – meninas), e quatro estratos, em outra (médio, médio-moderado, moderado-severo, severo), separaram-se, aleatoriamente, 3 crianças em cada célula. O total de sujeitos da amostra, tendo-se essas duas dimensões em 12 estratos, foi de 24 crianças.

A coleta para este estudo focou os resultados da avaliação do CONFIAS (MOOJEN et al., 2003), que é um instrumento com o objetivo de avaliar a consciência fonológica de forma abrangente e sequencial, possibilitando a investigação das capacidades fonológicas em relação com a hipótese da escrita formulada por Ferreiro e Teberosky (1991).

Outra informação colhida de cada sujeito foi o grau de severidade, que é uma medida referente à inteligibilidade de fala das crianças e calculada pela relação entre as consoantes corretas e incorretas produzidas pela criança. Para a caracterização da amostra de fala de cada criança quanto à severidade do desvio fonológico, utilizou-se a classificação de Shriberg e Kwiatkowski (1982), a partir do cálculo do Percentual de Consoantes Corretas (PCC) e considerando os critérios do PCC Revisado (PCC-R) (SHRIBERG et al., 1997), em que não se aceita qualquer tipo de distorção como erro. Este percentual é obtido mediante a divisão do Número de Consoantes Corretas (NCC) pelo Número Total de Consoantes (NTC), multiplicando-se o resultado por 100, ou seja: $PCC = [NCC/(NTC)] \times 100$. Considera-se, portanto, nesta pesquisa, a seguinte classificação e seus respectivos percentuais: desvio severo com PCC igual ou menor que 50%; desvio moderado-severo com percentuais entre 51 e 65%; desvio médio-moderado com percentuais entre 66% e 85%; desvio médio com percentuais iguais ou acima de 86%. Há, pois, quatro grupos: severo, moderado-severo, médio-moderado e

médio. As demais características levantadas sobre os sujeitos estudados foram: idade, sexo e escolaridade, caracterizando o material analisado estatisticamente.

Para a realização da análise desses dados, foi feita a descrição em termos percentuais e utilizados testes de análise estatística, com o objetivo de comparar e correlacionar desempenhos. O desempenho apresentado pelas crianças em consciência fonológica foi comparado com os valores encontrados em cada uma das variáveis através do teste Qui-quadrado. A análise da variável idade foi feita por meio do teste T. Todas as análises foram feitas no *software* estatístico SPSS, versão 20.

3. Descrição, análise e discussão dos resultados

Em relação à distribuição dos sujeitos em cada estrato, tem-se o que está expresso na Tabela 1. O total de sujeitos foi de 24 crianças, sendo 3 em cada dos estratos e 12 em cada uma das dimensões.

Tabela 1 – Composição das células estratificadas da amostra.

GRAU DE SEVERIDADE/SEXO	MENINOS	MENINAS
médio	3	3
médio moderado	3	3
moderado-severo	3	3
severo	3	3

Apesar de a amostragem não ser feita por estratos de idade, a quantidade de meninos e meninas em cada faixa etária (entre 5 e 6 anos e entre 7 e 8 anos) ficou equalizada em relação tanto à dimensão sexo quanto à faixa etária. Ou seja, tem-se 6 meninos e 6 meninas entre 5 e 6 anos, assim como 6 meninos e 6 meninas entre 7 e 8 anos, apesar da aleatoriedade da composição da amostra, conforme evidenciado na Tabela 2.

Tabela 2 – Distribuição da amostra conforme a idade das crianças.

MENINOS	MENINAS	TOTAL
5 anos (2)	5 anos (3)	5
6 anos (4)	6 anos (3)	7
7 anos (5)	7 anos (2)	7
8 anos (1)	8 anos (4)	5

A distribuição da variável referente à escolaridade de crianças do sexo feminino e do masculino, conforme expresso na Tabela 3, mostra que há somente 2 crianças que não frequentam a escola e 6 crianças que estão na educação infantil. O restante das crianças está nas séries iniciais.

Tabela 3 – Distribuição da amostra conforme a escolaridade e ao sexo das crianças.

MENINOS	MENINAS	TOTAL
Não frequenta escola (1)	Não frequenta escola (1)	2
Educação infantil (2)	Educação infantil (4)	6
Nível 1 (7)	Nível 1 (2)	9
Nível 2 (2)	Nível 2 (4)	6
	Nível 3 (1)	1

Outro indicador descrito nos dados dos sujeitos foi a hipótese de escrita, conforme os estágios indicados em Ferreiro e Teberosky (1999) e Zorzi (2003). Em relação a esta variável, observa-se maior predomínio das crianças na fase pré-silábica, o que corresponde aos níveis 1 e 2 da proposta de Ferreiro e Teberosky (op. cit.). A distribuição em cada hipótese de escrita, na dimensão relativa ao sexo, está expressa na Tabela 4.

Tabela 4 – Distribuição da amostra conforme a hipótese de escrita e o sexo das crianças.

MENINOS	MENINAS	TOTAL
Pré-silábico (7)	Pré-silábico (9)	16
Silábico (1)	Silábico (1)	2
Silábico-Alfabético (2)	Silábico-Alfabético (1)	3
Alfabético (2)	Alfabético (1)	3

Os indicadores referentes ao desempenho das crianças com as tarefas do instrumento de avaliação da consciência fonológica estão expressos na Tabela 5.

Tabela 5 – Distribuição da amostra conforme a hipótese de escrita e o sexo das crianças.

Resultado CONFIAS	Frequência	Percentual
alterado	13	54%
normal	11	45%

As análises estatísticas dos dados foram feitas a partir da associação entre os resultados encontrados no desempenho na avaliação da consciência fonológica e com cada uma das outras através do teste Qui-quadrado. Este teste consta de duas etapas: a primeira, uma análise de associação global entre as duas variáveis envolvidas; a segunda, uma análise mais detalhada entre os níveis dentro das variáveis.

Através do teste Qui-quadrado, a amostra não evidenciou associação significativa entre o grau de inteligibilidade e os resultados da avaliação de consciência fonológica, com p-valor igual a 0,918. Também não apresentou relevância estatística entre a variável sexo e os resultados do CONFIAS, pois obteve um p-valor igual a 0,682. Na variável escolaridade, igualmente não foi possível extrair uma associação significativa, pois o p-valor foi de 0,857.

A análise da variável idade foi feita com o teste T, cujo procedimento comparou as médias de idade e os resultados da consciência fonológica e, assim como nas variáveis anteriores, não houve diferença significativa entre idade e resultados do CONFIAS, pois o p-valor foi de 0,575.

Comparando os achados do atual trabalho a outros com objetivos semelhantes, observam-se muitos dados concordantes com os encontrados na presente pesquisa, os quais mostram que as crianças com desvio fonológico apresentam desempenho rebaixado em atividades de consciência fonológica. Não foi possível, no entanto, com as variáveis da amostra desta pesquisa, determinar os fatores que contribuem para isso. Tal fato leva a se considerar que a análise da informação auditiva é um aspecto importante para explicar os quadros de desvio fonológico.

O estudo de Cerutti-Rizzatti e Chraim (2010) hipotetizou que os processos globais e sintéticos de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita teriam influências, com efeito diferencial, sobre o desenvolvimento da consciência fonêmica das crianças alfabetizadas. Os testes de consciência fonêmica foram necessários para avaliação de 96 crianças, com idade entre sete e oito anos, de três escolas de diferentes configurações educacionais e inserção socioeconômica similar, com alunos de seis diferentes classes de alfabetização. Os resultados da pesquisa indicam que não existe uma correlação mais efetiva entre o tipo de processo de alfabetização e a consciência fonêmica, sabendo-se que os processos globais abrangem o caráter segmental da escrita alfabética, sobretudo por ocasião da produção escrita. Supõe-se a existência de uma correlação mais significativa entre o domínio da língua escrita e determinados tipos de habilidades metafonológicas, em uma provável escala de consciência

fonêmica, do que entre o desenvolvimento dessas habilidades e a natureza do processo de alfabetização no que diz respeito aos métodos.

No estudo de Bublitz (2009), que pesquisou a relação entre consciência fonológica e leitura/escrita, as crianças com hipótese de escrita alfabética apresentaram desempenho tão bom quanto as silábico-alfabéticas. O mesmo aconteceu em relação ao desempenho não tão satisfatório. No entanto, a autora defende que é a relação que essa habilidade de memória tem com a atenção demonstrada durante a realização do teste e não com a hipótese de escrita na qual a criança se encontra, que explica os resultados.

Uma pesquisa comparativa entre crianças diagnosticadas com desvio fonológico e crianças com aquisição fonológica típica avaliou a capacidade de consciência fonológica. Souza et al. (2009) analisaram 36 crianças, com idades entre 4 e 7 anos. Os resultados obtidos indicaram que as crianças com desvio fonológico tiveram desempenho inferior na avaliação de consciência fonológica, se comparadas às crianças com aquisição típica. Os autores concluíram que existe significativa relação entre desvio fonológico e consciência fonológica.

O estudo de Marchetti, Mezzomo e Cielo (2010), com análise de variáveis estatísticas do desempenho por tarefa em consciência fonológica de 32 crianças com desvio fonológico, com idades de 4:1 a 7:8, evidenciou que não há diferenças significativas no desempenho de consciência fonológica em relação à variável gênero. O estudo indicou que, nos testes de síntese silábica e fonêmica, as crianças com pior inteligibilidade de fala obtiveram desempenho igual ou similar aos sujeitos com grau de severidade médio, demonstrando que existe igualdade quanto às atividades de síntese. Nas tarefas de segmentação, os sujeitos com grau severo tiveram resultados inferiores aos demais, pois, no domínio fonêmico, os participantes erraram quase todos os itens do teste. Também não houve diferenças significativas, de acordo com o grau de severidade, nas avaliações de manipulação e transposição, tanto no domínio silábico como no domínio fonêmico. Em relação à variável gênero, os pesquisadores não encontraram nenhum dado significativo. Quanto à variável idade, a tendência foi de as crianças mais velhas alcançarem mais acertos.

O interessante estudo de Mota e Melo Filha (2009) discute a avaliação da consciência fonológica de crianças, após realização de terapia fonológica em sujeitos com história prévia de transtorno fonológico. Foram estudadas dezoito crianças, divididas em um grupo controle (sem intervenção/sem transtorno fonológico) e um grupo estudo (com intervenção/com transtorno fonológico). Após a aplicação do CONFIAS, os grupos apresentaram diferenças

estatisticamente significativas em seus desempenhos em atividades do nível silábico: identificação de rima, produção de rima, exclusão de sílabas. Semelhantes diferenças foram observadas em atividades fonêmicas de exclusão, segmentação e transposição de fonemas, considerando-se o total das atividades fonêmicas e o total das atividades de consciência fonológica. Verificou-se que o grupo controle obteve melhor desempenho em todas as atividades.

Pelos relatos da pesquisa, verifica-se que, mesmo após a intervenção da fonoaudiologia para adequação fonológica, as crianças do grupo estudo continuaram demonstrando pior desempenho nas habilidades de consciência fonológica.

4. Conclusão

Os dados expostos, no presente estudo, oriundos de várias pesquisas, demonstram que as crianças com desvio fonológico apresentam desempenhos rebaixados em atividades de consciência fonológica. Por ser a habilidade metafonológica um fator importante para a alfabetização, as crianças com desvio fonológico, ao ingressarem na escola, para a aprendizagem formal da língua escrita, poderão, mesmo após intervenção fonoterapêutica, apresentar alguma dificuldade no processamento da leitura e escrita. Considera-se, pois, importante o desenvolvimento de pesquisas sobre essa temática, principalmente em relação a abordagens fonoaudiológicas e psicopedagógicas mais eficientes no acompanhamento de crianças com desvio fonológico.

Referências Bibliográficas

BUBLITZ, G. A consciência fonológica e a memória fonológica. **Letrônica**, Porto Alegre, v. 2, n. 1, p. 168 - 181, julho 2009.

CERUTTI-RIZZATTI, M. E.; CHRAIM, A. M. Alfabetização e habilidades fonológicas: Consciência fonêmica e processos de ensino e aprendizagem da língua escrita. **Anais II Congresso Internacional de Leitura e Literatura Infantil e Juvenil/Forum Latino-Americano de Pesquisadores de leitura**. Porto Alegre: PUCRS, 2010.

DIAS, R. F.; MOTA, H.B.; MEZZOMO, C.L. A consciência fonológica e a consciência do próprio desvio de fala nas diferentes gravidades do desvio fonológico. **Rev. CEFAC**, São Paulo, v. 11, n. 4, p.561-570, dez. 2009.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999, Edição Comemorativa 20 anos de publicação. 300p.

FREITAS, G.C.M. Sobre a consciência fonológica. In.: LAMPRECHT, R.R. *et al.* **Aquisição fonológica do português: perfil de desenvolvimento e subsídios para a terapia**. Porto Alegre: Artmed, 2004, p.177-192.

MARCHETTI, P.T.; MEZZOMO, C.L.; CIELO, C.A. Desempenho por tarefa em consciência fonológica: gênero, idade e gravidade do desvio fonológico. **Rev Soc Bras Fonoaudiol**, São Paulo, 2010, vol.15 n.1 p. 80-87.

DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-80342010000100014>

MEZZOMO, C.L.; MOTA, H.B.; DIAS, R.F. Desvio fonológico: aspectos sobre produção, percepção e escrita. **Rev Soc Bras Fonoaudiol**, São Paulo, vol.15 n.4 p.554-560, 2010.

DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-80342010000400013>

MOOJEN, S. *et al.* **CONFIAS: instrumento de avaliação sequencial**. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2003.

MOTA, H.B.; MELO FILHA, M.G.C. Habilidades em consciência fonológica de sujeitos após realização de terapia fonológica. **Pró-Fono R. Atual. Cient.** Barueri, v.21, n.2, p.119-24, abr - jun 2009.

DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-56872009000200006>

RIZZON, G.F.; CHIECHELSKI, P.; GOMES, E. Relação entre consciência fonológica e desvio fonológico em crianças da 1ª série do ensino fundamental. **Rev. CEFAC**, São Paulo, v.11, Supl2, p.201-207, 2009.

SHRIBERG, L.D. e KWIATKOWSKI, J. Phonological disorders III: a procedure for assessing severity of involvement. **Journal of Speech and Hearing Disorders**, v.47, p. 256-270, 1982.

SHRIBERG, L. D. et alli The speech disorders classification system (SDCS): extensions and lifespan reference data. **J. Speech Hear. Res.**, v. 40, n. 4, p. 723-740, 1997.

SOUZA, A.P.R.; PAGLIARIN, K.C.; CERON M.I.; DEUSCHLE V.P.; KESKE-SOARES M. Consciência fonológica: desempenho de crianças com e sem desvios fonológicos evolutivos. **Rev. CEFAC**, São Paulo. 2009

ZORZI, J.L. **Aprendizagem e distúrbios da linguagem escrita**. Porto Alegre: Artmed, 2003, 174 p.

Artigo recebido em: 31.08.2013

Artigo aprovado em: 13.12.2013